

investimento social familiar

Atualmente, cerca de um quarto dos associados do GIFE são institutos e fundações de origem familiar. Em 2008, eram apenas 7%.

Com a mobilização da sociedade face à pandemia, muitas famílias engajaram-se na doação de recursos, em montantes expressivos, para contribuir com a mitigação dos efeitos da Covid-19 e conter seu avanço. Há bom potencial de crescimento e aporte do investimento social familiar para o país.

Esse tipo de investidor social demonstra ter vocação para maior independência na aplicação dos recursos e inovação em sua atuação – capazes, portanto, de congregiar recursos e capacidades para a expansão do engajamento do investimento social em causas diversas da nossa sociedade, experimentando novos modos de abordá-las e construindo parcerias profícuas com outros atores da sociedade civil e com o setor público.

DADOS DE CONTEXTO



EM POUCO MAIS DE UMA DÉCADA, **A PARTICIPAÇÃO DE INSTITUTOS E FUNDAÇÕES FAMILIARES** RESPONDENTES DO CENSO 2018 **CRESCEU 14%**.

O VALOR MEDIANO DE INVESTIMENTO ANUAL DE **ORGANIZAÇÕES DE ORIGEM FAMILIAR** FOI DA ORDEM DE 5,7 MILHÕES DE REAIS, NUM TOTAL DE **386 MILHÕES DE REAIS EM DOAÇÕES EM 2018**

386 MILHÕES
EM DOAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ORIGEM FAMILIAR

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Os investidores sociais familiares têm mais liberdade para assumir riscos e apostar em causas consideradas controversas. Os próximos anos requererão que as organizações familiares sejam laboratórios de inovação social, assumindo riscos e sendo indutoras de um modo de atuação mais colaborativo.
- As novas gerações das famílias estão conversando mais com seus pares e com a mídia, mas antigos desafios permanecem, como engajar mais membros da família.
- A exposição de visões e experiências de atores da filantropia familiar, falando de doação nos espaços em que circulam, é importante. A atitude mobilizadora requer, por um lado, deixar para trás a postura de caridade e a vergonha de falar sobre doação e, por outro, falar mais de responsabilidade, senso de cidadania, cultura de doação, impacto e transformação social.
- Ainda que as estratégias de investimento devam se alinhar a valores e interesses das famílias, é importante que o investimento social seja feito com aconselhamento de especialistas, lideranças e organizações de referência no tema e com foco em evidências científicas, de forma a certificar-se das realidades para as quais se destina o recurso filantrópico.
- A pandemia mostrou que é importante haver estruturação de longo prazo, mas, num país com as desigualdades sociais do Brasil, é necessário apoiar ações de emergência social simultaneamente.
- A filantropia precisa ser vista como jornada, como espaço de experimentação em que há tentativas e erros, testes, aprendizagem e mudanças de rota. O chamado às famílias é: comecem a fazer, observem o percurso e permitam que, com o tempo, haja melhor estruturação da prática.
- Famílias que quiserem fazer filantropia sem criar seus próprios institutos podem doar para OSC e outros *grantees* – há uma percepção de que famílias de fora do Brasil são mais *grantmakers* e, com a experiência da pandemia, a prática do *grantmaking* pode se difundir mais no

Brasil. Ou, ainda, criar outros mecanismos de mobilização de recursos, como fundos partilhados com outras famílias. É importante ter em vista que organizações familiares com pequenas estruturas e menor capacidade de investimento também podem gerar impactos relevantes.

- Investimentos sociais fora do eixo Rio-SP precisam florescer em todo o Brasil. Fora desse eixo, há um ecossistema de filantropia menos estabelecido, com movimentos ainda embrionários e que demanda mais atenção, retaguarda e impulsionamento.
- Doações são importantes estratégias de atuação e podem envolver diferentes tipos de contribuições. Mas é importante que haja construção de vínculos de confiança entre doadores e donatários para ampliar o escopo e o potencial das parcerias.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Guia de tendências e práticas do investimento social familiar. 2017.
- GIFE. Investimento social familiar. 11º congresso GIFE. *webhour*. 2020.
- VELASCO, Ana; DEGENSZAJN, Andre; ROLNIK, Iara. Retratos do investimento social familiar no Brasil. GIFE, 2015.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS